

ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO, FORMAÇÃO E CULTURA DA PSP

# POLÍCIA PORTUGUESA

V Série • EDIÇÃO ESPECIAL

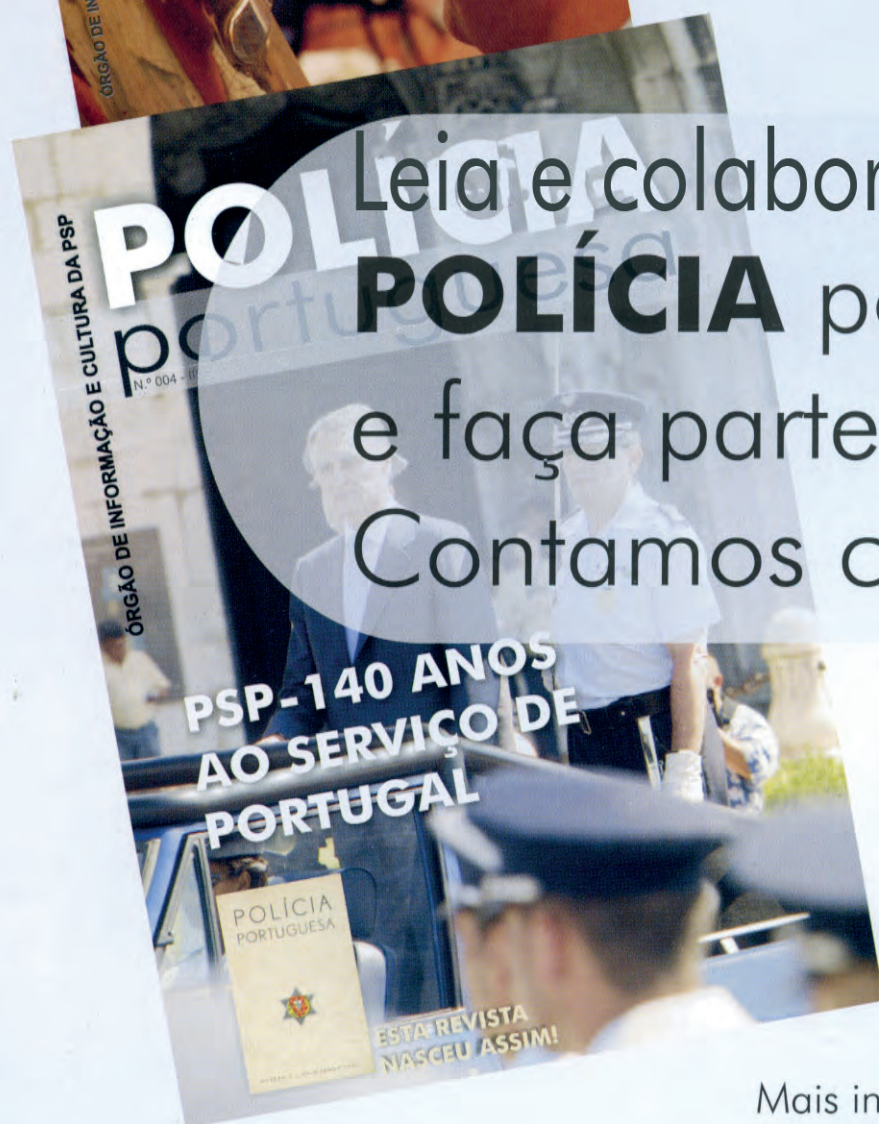


**EDIÇÃO ESPECIAL**  
2017 | 2018 | 2019 | 2020



# POLÍCIA portuguesa

Faça parte de um projeto  
com mais de 80 anos de história!



Leia e colabore na revista  
**POLÍCIA** portuguesa  
e faça parte da história.  
Contamos consigo!

 **POLÍCIA**  
SEGURANÇA PÚBLICA

Mais informações em [www.psp.pt](http://www.psp.pt)  
[revista@psp.pt](mailto:revista@psp.pt)



## SUMÁRIO

### Nota do Diretor **02**

O Superintendente-Chefe Magina da Silva é o novo Diretor-Nacional da PSP **03**

Tomada de Posse da Primeira Oficial Feminina como Comandante da PSP do Porto **05**

PSP celebra 150 anos de existência **07**

Exposição Temática na Praça do Comércio **09**

Concerto de Gala da Polícia de Segurança Pública **10**

Correios lançam emissão filatélica dos 150 anos **11**

Efeméride assinalada com moeda comemorativa **11**

O Dia Internacional da Mulher celebrado na Polícia **12**

A PSP garante a segurança pessoal do Papa Francisco na sua visita a Portugal **13**

Polícia organiza Campeonato Militar de Tiro **14**

PSP dispõe de Portal de Serviços Online **15**

Ministro da Administração Interna visita a Direção Nacional **16**

Alunos de Beja oferecem trabalhos ao Falco - Escola Básica do Feijó **18**

PSP - Século e meio ao serviço de Portugal e dos Portugueses **20**

Polícia de Aveiro acolhe fórum tecnológico **22**

Colaboração com a Liga dos Pequenininhos **23**

Fórum Segurança **24**

1ª Bênção Nacional dos Capacetes e Motociclos **25**

Protocolo de colaboração entre a PSP e a PGR - Prevenção e Combate à Violência no Desporto **26**

Centro de Comando e Controlo Operacional (CCCO) **28**

Policamento da *Final Four* em Braga **29**

A POLÍCIA E O CIDADÃO **30**

Apontamento Histórico **32**

Orlando Faria, filho de madeirenses **34**

### Diretor:

Superintendente-Chefe Constantino José Mendes de Azevedo Ramos

### Coordenadora:

Dra. Michele Soares

### Consultor Técnico (Honorário):

Dr. Alfredo Theodoro

### Corpo Editorial:

Chefe-Principal José Ferreira

Dr. Filipe Costa

Doutor Adolfo Cueto-Rodríguez

### Fotografia:

Agente Principal Paulo Calhau

Agente Principal Paulo Fernandes

Agente Principal Pedro Valongo

### Secretariado e Publicidade:

Assistente-Técnica Ana Vieira

Agente Lina Carvalho

### Participaram neste número:

Dra. Ana Carolina Malaquias (CDCOIMBRA)

Agente Principal Ana Catarina Lascasas (COMETPOR)

Comissário Artur Serafim (COMETLIS)

Comissário João Moura (ISCPSI)

Comissário João Pinheiro (CDBRAGA)

Agente Principal Maria Helena Vieira Stork (CDAVEIRO)

Dra. Patrícia Vale (CDBRAGA)

Comissário Ricardo Amaral (CDBRAGA)

Dr. Tiago Esquetim (MUSEU MILITAR ELVAS)

Propriedade da Direção Nacional da PSP

Largo da Penha de França, n.º 1

1170-298 Lisboa – PORTUGAL

Telefone: +351 218 111 071

Email: revista@psp.pt

Depósito Legal: 18331/88

Execução Gráfica e Impressão: INcognit Calculation, Unipessoal Lda

Isenta de Registo na ERC, ao abrigo do artigo 12.º, n.º 1, alínea b), do Decreto Regulamentar n.º 8/99, de 9 de junho.

Os conteúdos dos artigos publicados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores.





# Nota do Diretor

**A** Revista da Polícia Portuguesa nos últimos três anos, e por motivos alheios, não publicou nenhum número, levando a que alguns eventos mais significativos da nossa Polícia não tivessem sido devidamente registados e divulgados.

O presente número, que trazemos à estampa, é uma **Edição Especial**, que visa colmatar este lapso. Pretendemos, desta forma, registar, informar e preencher o nosso repositório histórico institucional através de um resumo, por ordem cronológica, dos principais eventos e histórias ocorridos nestes anos.

Este número especial tem dois objetivos fundamentais: o primeiro, já referido, é o de preservar a nossa memória através do registo, neste tão importante Repositório Institucional, de informações, acontecimentos ocorridos neste lapso temporal.

O segundo, e o mais importante, é lembrar aos nossos leitores/público que todos os momentos, sejam históricos, sejam breves notícias, sejam pequenos atos, devem merecer sempre a nossa devida atenção. Não nos devemos esquecer de que o que para nós parece agora pouco relevante/insignificante, num futuro próximo, um leitor, um investigador poderá retirar destas informações respostas cruciais, traçar investigações, fundamentar a Identidade da nossa tão nobre e histórica Polícia de Segurança Pública.

Este número especial é um instrumento e um marcador da nossa identidade institucional que se constrói em cada pequeno recanto de momentos e eventos dos quais fazemos parte e nos quais podemos e nos devemos rever.

Eis o desafio que vos lanço para que sejam parte da construção dessa identidade.

Novembro de 2020

Constantino José Mendes de Azevedo Ramos  
Superintendente-Chefe



# O Superintendente-Chefe Magina da Silva é o novo Diretor-Nacional da PSP

**C**aros camaradas polícias e pessoal de apoio à atividade operacional da Polícia de Segurança Pública, independentemente das vossas categorias hierárquicas e funções.

Para além da missão legalmente atribuída de “assegurar a legalidade democrática, garantir a segurança interna e os direitos dos cidadãos, nos termos da Constituição e da lei”, a nossa instituição assume uma dimensão mais alargada do seu propósito e compromisso para com os nossos concidadãos.

Damos o nosso melhor para que as populações se sintam mais seguras, fazendo cumprir a lei, prevenindo o crime e os comporta-

mentos antissociais, mantendo a paz pública, protegendo e apoiando as pessoas, investigando os crimes e levando perante a justiça os que os cometerem.

Aprovamos, para o triénio 2020/2022, uma estratégia que norteará a nossa ação global, baseada na visão “Uma Polícia integral, humana, forte, coesa e ao serviço do Cidadão” e nos seguintes valores e pilares éticos:

- Respeito pelos direitos, liberdades e garantias dos cidadãos;
- Serviço público de qualidade;
- Responsabilidade e integridade;
- Isenção e rejeição de qualquer forma de extremismo e discriminação;
- Frontalidade e lealdade.





Esta estratégia assenta nos seguintes cinco eixos:

1. Liderança, motivação e comunicação;
2. Formação e capacitação física;
3. Tecnologias de informação e comunicação e capacitação logística;
4. Proximidade, visibilidade e reatividade;
5. Imagem Institucional.

Vivemos tempos difíceis e de grandes desafios, num combate contra um inimigo invisível e insidioso - a infeção pelo novo Coronavírus – COVID 19.

Fizemos e continuaremos a fazer tudo para proteger os polícias no combate à pandemia, para respondermos cabalmente às ameaças que enfrentamos e para garantirmos a segurança dos nossos concidadãos.

No combate à pandemia definimos uma estratégia baseada em 3 grandes eixos:

1. Implementação de medidas de prevenção do contágio dentro da nossa instituição;
2. Definição de um plano de continuidade da nossa capacidade operacional, preparando-nos para uma crise de longa duração;
3. Definição clara de procedimentos operacionais que vos permitam saber como reagir no terreno, perante as diversas



ocorrências que antecipamos como possíveis.

Inevitavelmente, por estarmos nas cidades onde tudo se passa, somos escrutinados, criticados e elogiados publicamente, quer por ação quer por omissão. Será com certeza difícil, senão impossível, corresponder, a todo o momento, a tantas e potencialmente conflituantes expectativas.

O sucesso no cumprimento da nossa missão apenas será possível com o empenhamento de todos os polícias e de todo o pessoal de apoio à atividade operacional da Polícia de Segurança Pública, independentemente da sua carreira e categoria hierárquica. O que para um homem só é impossível,

torna-se fácil quando executado em equipa.

Como afirmou Martin Luther King e referi na minha intervenção quando tomei posse como vosso diretor nacional, “A verdadeira medida de um homem não se vê na forma como se comporta em momentos de conforto e conveniência, mas em como se mantém em tempos de controvérsia e desafio”.

Juntos e alinhados somos muito fortes e venceremos qualquer provação.

Incentivo-vos, a todos, que deis o melhor que sabeis e podeis para que estejamos à altura do muito que esperam de nós.

Pela minha parte, não duvideis, assim farei.



Foto: Site Presidência da República



# Tomada de Posse da Primeira Oficial Feminina como Comandante da PSP do Porto



**N**o Comando Metropolitano do Porto, a 06 de Março de 2020 e pela primeira vez na história da Polícia de Segurança Pública, a uma oficial de polícia é conferida posse de um Comando Metropolitano. A Superintendente Paula Cristina da Graça Peneda, nascida há 52 anos na cidade do Porto, é licenciada em Ciências Policiais, pelo Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna (ISCPSI).

A cerimónia de tomada de posse foi presidida pelo Ministro da Administração Interna, Eduardo Cabrita, que foi recebido por uma Guarda

de Honra composta por elementos do Corpo de Intervenção.

A cerimónia contou ainda com a presença do Secretário de Estado Adjunto e da Administração Interna, da Inspectora - Geral da Administração Interna, do Diretor Nacional da Polícia de Segurança Pública, dos Diretores Nacionais Adjuntos, do Inspetor Nacional da Polícia de Segurança Pública, do Presidente da Câmara Municipal do Porto, de representantes de demais entidades, de comandantes de forças de segurança e de elementos das diferentes carreiras da PSP.

Por despacho de 28 de Fevereiro de 2020 e por proposta do Diretor Nacional da Polícia de Segurança Pública, Magina da Silva, foi nomeada, em comissão de serviço, a Superintendente Paula Peneda, para o cargo de Comandante do Comando Metropolitano do Porto. De entre os vários locais onde exerceu funções profissionais destacam-se: Comandante de Esquadra da Secção Policial de Espinho, Comandante da Divisão da PSP de Cascais, Chefe de Área

de Administração e Apoio Geral do Comando Metropolitano de Lisboa, 2.º Comandante do Comando Metropolitano de Lisboa, em substituição, Diretora-Geral do Gabinete Coordenador da Segurança Escolar, Comandante do Comando Distrital de Santarém, Oficial de Ligação do Ministério da Administração Interna junto da Embaixada de Portugal em Marrocos, Oficial de Ligação da PSP junto do Ministério da Administração Interna.

Frequentou vários estágios e cursos na área da sua especialidade, nomeadamente, Curso de Direção e Estratégia Policial, no Instituto Nacional de Administração, Curso de Comando e Gestão de Incidentes Tático-Policiais, no Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna, Curso de Auditora de Defesa Nacional, pelo Instituto de Defesa Nacional e Curso de Senior Mission Leaders, nas Nações Unidas. Tem louvores e condecorações outorgados por entidades nacionais.





# PSP CELEBRA 150 ANOS DE EXISTÊNCIA na Praça do Império

O aniversário foi assinalado com vários eventos em todo o território nacional e com o lançamento de uma moeda e de uma emissão filatélica comemorativa.

Criada por Carta de Lei de D. Luís I a 2 de julho de 1867, a Polícia de Segurança Pública conta já com século e meio de existência. Para assinalar a efeméride, a instituição promoveu várias exposições estáticas, nos seus Comandos Regionais, Metropolitanos e Distri-

tais, de forma a dar a conhecer os meios e valências de que dispõe para o cumprimento da sua missão, bem como a sua evolução ao longo do tempo.

A data foi também assinalada com uma cerimónia solene, no dia 13 de julho, presidida pelo Presidente da República, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa. A cerimónia policial teve lugar na Praça do Império, em Lisboa, e contou ainda com a presença do Presidente da Assembleia da Re-

pública, do Primeiro-Ministro, da Ministra da Administração Interna e de várias autoridades civis e entidades e Comandantes de Forças e Serviços de Segurança, estruturas militares e Forças Armadas.

A cerimónia contemplou uma parada policial constituída pelo Bloco de Estandartes Nacionais e respetivo pelotão de honra, bem como por seis grupos de alunos do XIII Curso de Formação de Agentes e um Grupo da Unidade Especial de Polícia, da Sub-unidade do Corpo de Intervenção.



Um dos momentos altos da cerimónia coincidiu com o Compromisso de Honra dos 291 alunos do XIII Curso de Formação de Agentes que, a partir dessa data, passaram a integrar as fileiras da Polícia de Segurança Pública.

Após os discursos alusivos ao 150.º Aniversário da Polícia de Segurança Pública, o Presidente da República condecorou o Estandarte Nacional da organização e seguiu-se uma breve homenagem aos polícias falecidos.

A cerimónia policial terminou com um desfile das forças em parada, bem como um desfile de meios automóveis, tecnológicos e valências da Polícia de Segurança Pública.

A cerimónia policial foi precedida da realização da missa solene, em sufrágio da Polícia de Segurança Pública, que se realizou no dia 12 de julho, na Igreja de Santa Maria de Belém no Mosteiro dos Jerónimos.





# EXPOSIÇÃO TEMÁTICA na Praça do Comércio



PSP/GIRP



No âmbito das cerimónias comemorativas dos 150 anos, a Polícia de Segurança Pública preparou uma exposição representativa da sua evolução ao longo do último século e meio. A exposição esteve aberta ao público, nos dias 1 e 2 de julho, na Praça do Comércio, em Lisboa e incluiu uma mostra das diferentes valências da Polícia de Segurança Pública, bem como dos meios automóveis e tecnológicos ao dispor desta Força de Segurança. Desde carros antigos, com destaque para a viatura Volkswagen Carocha da década de 60 do século XX, a viaturas modernas, a exposição incluiu ainda blindados, motas de água, motociclos, entre vários outros. Os visitantes ficaram ainda a co-

nhecer a oferta formativa da PSP, quer ao nível da carreira de Agente, quer de Oficial de Polícia. Poderam visitar a exposição itinerante do Museu da Polícia de Segurança Pública, assim como solicitar pulseiras do «Programa Estou Aqui!» e «Estou Aqui Adultos!». A exposição dos 150 anos da Polícia de Segurança Pública foi replicada, ao longo do ano de 2017, nos diferentes Comandos da PSP, no âmbito das cerimónias de aniversário de cada um.



# CONCERTO DE GALA DA POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA



**O** Concerto de Gala do 150.º aniversário da PSP teve lugar no dia 15 de setembro, no Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian.

O concerto esteve a cargo da Banda Sinfónica da Polícia de Segurança Pública e contou com a elegante participação da fadista Ana Láíns, do cantor Bruno Correia e do grupo musical Lyric Queens.

Da intemporal ária da Ópera Turandot, Nessun Dorma, a temas nacionais e internacionais atuais, o momento musical pretendeu dignificar as comemorações do 150.º aniversário.

---

*A Banda Sinfónica da Polícia de Segurança Pública, como grupo orgânico da PSP, assume a sua origem histórica no processo de criação de um corpo policial em Portugal.*

*Em 1925, o Capitão José Esteves Graça, a prestar serviço na Polícia Cívica de Lisboa, assume a regência de um grupo de músicos desta instituição formando assim a Banda de Música do Corpo de Polícia Cívica de Lisboa.*

*Em 1927, a Polícia Cívica de Lisboa adota a designação de Polícia de Segurança Pública, continuando, desde sempre, a Banda a fazer parte da sua orgânica.*

*Entre 1927 e 1950, sob a chefia do Capitão Armando Fernandes, a Banda desenvolve o seu nível artístico ao*

*ponto de obter o primeiro prémio no concurso de marchas militares, realizado em 1936 pela Emissora Nacional de Radiodifusão.*

*Entre 1959 a 1969, a banda foi conduzida pelo Alferes Álvaro Sousa e, entre 1970 e 1979, teve como maestro o Capitão Pinto Rodrigues, tendo-lhe sucedido o Major Silvério Campos.*

*A 28 de Abril de 1981, na lavra do Dec. Lei 88/81, é constituída oficialmente a Banda Sinfónica da PSP.*

*A Banda Sinfónica da PSP conta com um quadro de músicos de elevada formação artística, académica e profissional, coordenados pelo actual Chefe e Diretor Artístico Subintendente Ferreira Brito, para continuar a servir a Polícia de Segurança Pública e Portugal.*



# Correios lançam emissão filatélica dos 150 anos

Para assinalar o marco histórico de um século e meio de existência, os Correios de Portugal associaram-se à Polícia de Segurança Pública para a produção de uma emissão filatélica comemorativa que entrou em circulação no dia 13 de julho. Esta emissão é composta por um selo de 0,50 euros e por um bloco com dois selos com o valor de 0,70 euros cada. Pretende homenagear os homens e mulheres que se dedicaram à causa pública ao longo destes 150 anos.

As imagens utilizadas representam valências diferentes da Polícia de Segurança Pública e momentos distintos da história da instituição.



# Efeméride assinalada com moeda comemorativa

No 150.º Aniversário da Polícia de Segurança Pública, foi autorizada a cunhagem de uma moeda corrente de valor de face de dois euros para celebrar as origens da instituição.

Na face nacional da moeda é visível a inscrição “150 Anos da Segurança Pública”, bem como uma silhueta masculina e uma feminina, em representação dos cidadãos, e o casario que simboliza o país e as cidades onde a Polícia desenvolve a sua atividade.

O desenho é da autoria de José de Guimarães e surge abaixo do brasão da Polícia de Segurança Pública e das expressões “Direitos”, “Liberdades” e “Garantias”.

O desenho está ainda rodeado pelas 12 estrelas representativas da União Europeia.

A cerimónia de lançamento da moeda comemorativa teve lugar no dia 13 de julho, no Salão Nobre da Direção Nacional da PSP.

As moedas podem ser adquiridas nas lojas da Imprensa Nacional Casa da Moeda.



# O DIA INTERNACIONAL DA MULHER CELEBRADO NA POLÍCIA



No âmbito das comemorações do Dia Internacional da Mulher, o Instituto Superior de Ciências Sociais e Segurança Interna acolheu, no dia 8 de março, um seminário subordinado ao tema “Mulheres Líderes”, como forma de homenagear as mulheres da Polícia de Segurança Pública, bem como de todas as mulheres das Forças e Serviços de Segurança de Portugal e das polícias de outros Estados Membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

A sessão de abertura contou com a presença da Procuradora Geral da República, Joana Marques Vidal, do Diretor Nacional da PSP, Superintendente-Chefe Luís Fari-

nha e Diretor do ISCPSI, Superintendente-Chefe Pedro Clemente.

O primeiro painel, sob o tema “Mulher, Polícia e Líder: a minha experiência”, reuniu oradoras da Polícia de Segurança Pública, da Guarda Nacional Republicana e das Polícias dos Estados-Membros da CPLP presentes, nomeadamente de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau e Guiné Equatorial e permitiu conhecer diferentes pontos de vista e percursos de vida.

O segundo painel esteve subordinado ao tema “Diferentes olhares sobre a liderança no feminino” e teve como oradoras a Procuradora-Geral Distrital de Lisboa, Maria José Morgado, e da docente do ISCPSI, Lúcia Pais. O seminário contou ain-

da com um momento de poesia protagonizado pela Subintendente Carla Costa e terminou com um almoço convívio entre os presentes, onde não faltou a brilhante atuação do pianista Chefe Abel Chaves e do tenor Agente Principal Pedro Tavares da Banda Sinfónica da PSP, e da soprano Margarida Silva.

No dia especialmente dedicado à mulher, o seminário teve também o propósito de evidenciar o trabalho desenvolvido pela Comissão Rede Mulher Polícia da CPLP, de forma a cumprir o compromisso assumido pela PSP por ocasião da XI Reunião do Conselho de Chefes de Polícia da CPLP, ocorrida em dezembro de 2016, na Guiné-Equatorial.



# A PSP garante a segurança pessoal do Papa Francisco na sua visita a Portugal

**A** Polícia de Segurança Pública garantiu a segurança pessoal imediata do Papa Francisco na sua visita a Portugal, nos dias 12 e 13 de maio de 2017. A segurança foi garantida por polícias do Corpo de Segurança Pessoal, em coordenação com os elementos da equipa de segurança do Vaticano, à semelhança do que aconteceu em visitas anteriores.

O alto representante da Igreja Católica veio a Portugal para canonizar os dois pastorinhos de Fátima, Jacinta e Francisco no centenário das aparições.

Apesar de a visita ter durado apenas dois dias, as operações de segurança começaram a ser preparadas com bastante antecedência e em articulação com outras Forças e Serviços de Segurança para garantir a máxima segurança de todos os envolvidos.

A PSP, à semelhança de outras visi-

tas, ficou encarregue de zelar pela segurança pessoal do Papa Francisco, o quarto a visitar Portugal, depois de Paulo VI (1967), João Paulo II (em 1982, 1991 e 2000) e de Bento XVI (2010).

Recorde-se que, em 1982, polícias do Corpo de Segurança Pessoal conseguiram impedir um ataque contra o Papa João Paulo II ao detetar e travar a investida de um padre espanhol em pleno Santuário de Fátima.

O Corpo de Segurança Pessoal (CSP) é uma força especialmente preparada e vocacionada para a segurança pessoal de membros de órgãos de soberania, de altas entidades nacionais e estrangeiras e de outros cidadãos quando sujeitos a situação de ameaça relevante.

Ao Corpo de Segurança Pessoal compete ainda garantir, em situações especiais, a segurança interna de instalações oficiais.



Fotografia de João Taborda

# Polícia organiza Campeonato Militar de Tiro

**A** Polícia de Segurança Pública alcançou o primeiro lugar em quatro provas individuais e quatro provas coletivas no XLVIII Campeonato Nacional Militar de Tiro, que se realizou entre 30 de maio e 2 de junho de 2017, no Complexo Desportivo do Jamor. O campeonato foi organizado pela Unidade Especial de Polícia da PSP e contou com a presença de cerca de 80 atletas repartidos pelas delegações da Marinha, Força Aérea, Exército, Guarda Nacional Republicana e Polícia de Segurança Pública. A comitiva representativa da PSP

integrou polícias da Direção Nacional, Unidade Especial de Polícia, Comando Regional da Madeira, Comandos Metropolitanos de Lisboa e Porto, Comandos Distritais de Aveiro, Braga, Setúbal e Vila Real, Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna e Polícia Municipal de Lisboa, num total de 26 atletas. A equipa da Polícia de Segurança Pública alcançou ainda o segundo lugar em sete provas e o terceiro lugar em seis, para além de ter ganho a taça de Melhor Equipa Carabina Masculina e de Melhor Equipa Pistola Feminina.





# PSP dispõe de Portal de Serviços Online



O Portal de Serviços Online (SERONLINE) da Polícia de Segurança Pública foi reaberto ao público no dia 10 de julho de 2017 para facilitar a interação com os cidadãos e com as empresas no âmbito do licenciamento de armas e explosivos.

A apresentação pública do SERONLINE teve lugar na Direção Nacional da PSP e contou com a presença da Ministra da Administração Interna, Profa. Doutora Constança Urbano de Sousa, e representantes das Federações de Tiro e de associações do sector.

Durante a apresentação, o Diretor Nacional da PSP, Superintendente-Chefe Luís Farinha, sublinhou que o SERONLINE pretende democratizar e simplificar o acesso dos cidadãos a vários dos serviços relacionados com o uso e porte de armas e, em simultâneo, reduzir o tempo que habitualmente é despendido nestes processos.

Com este portal, a PSP alia a mo-

dernização e a aposta na vertente tecnológica para melhorar os meios de interação entre os cidadãos, as empresas e própria Polícia de Segurança Pública no âmbito do licenciamento de armas e explosivos. O objetivo passa por promover uma interação mais simples, segura e desburocratizada.

O portal está disponível em <https://seronline.psp.pt/psp/login.pdc> e contempla duas áreas de acesso: área privada e serviços online. A primeira permite que os cidadãos, armeiros e empresas do ramo acessem a uma área pessoal onde podem consultar informação relativamente aos seus processos de licenciamento de armas e explosivos.

Na área dos serviços online, os utilizadores podem consultar informação sobre os leilões realizados pela PSP e sobre as armas que vão ser sujeitas a licitação.

Os dados disponibilizados no

SERONLINE referem-se a processos introduzidos no Sistema Integrado de Gestão de Armas e Explosivos (SIGAE), a plataforma eletrónica que foi implementada em 2009 em todos os Comandos da PSP e no Departamento de Armas e Explosivos.

Nos sete anos de operação do SIGAE foram processados mais de 1 milhão de processos através desta plataforma eletrónica e foram geridas em depósito mais de 40 mil armas.

Com o Portal de Serviços Online, o SIGAE ganhou uma outra dimensão, na medida em que os cidadãos e os profissionais da área das armas, munições e produtos explosivos, passaram a poder solicitar as Licenças, Autorizações, Livretes e outros documentos legais, com toda a segurança, celeridade e comodidade.

Este novo portal pode ser consultado através de computadores, tablets ou smartphones.

# MINISTRO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA visita a DIREÇÃO NACIONAL



**N**o dia 9 de novembro de 2017, o Ministro da Administração Interna visitou a Direção Nacional da Polícia de Segurança Pública e ficou a conhecer as suas várias valências.

Na primeira visita oficial à Direção Nacional da Polícia de Segurança Pública, enquanto Ministro da Administração Pública, Dr. Eduardo Cabrita, ficou a conhecer os vários meios e valências desta Força de Segurança e informou que, em 2018, estarão reunidas as condições para aumentar o investimento nas Forças e Serviços de Segurança, nomeadamente quanto à afetação de meios à Polícia de Segurança Pública.

O Ministro da Administração Interna foi recebido por uma formatura policial e, seguidamente, dirigiu-se ao Salão Nobre da Direção Nacional da PSP para a apresentação de cumprimentos.

Durante o seu discurso, o Ministro da Administração Interna esclareceu que a visita tinha o intuito de conhecer melhor a Polícia de Segurança Pública, nomeadamente quanto à sua organização, necessidades e dificuldades.

Eduardo Cabrita revelou estar ciente de que há necessidade de uma maior afetação de meios à PSP e informou que esta é uma das prioridades da tutela, dando como exemplo dessa mesma prio-

ridade a formação de 400 novos polícias e a aquisição de viaturas. Nesta primeira visita oficial, o Ministro da Administração Interna deixou um apelo à família policial para trabalhar em prol do objetivo comum de dotar a Polícia de Segurança Pública de melhores condições para dar resposta às necessidades de segurança e estabilidade social.

Após a apresentação de cumprimentos, Eduardo Cabrita visitou a exposição de meios e valências ao dispor da PSP, patente nos claustros e na parada da Direção Nacional, e assistiu ao briefing institucional.





# Alunos de Beja oferecem trabalhos ao Falco

## Escola Básica do Fojo



Os alunos do 3.º C da Escola Básica do Fojo, em Beja decidiram apresentar a mascote da Polícia de Segurança Pública com os trabalhos desenvolvidos no âmbito das histórias do Falco.

Na senda das histórias do projeto “Eu faço como diz o Falco”, a Polícia de Segurança Pública desenvolve anualmente várias ações de sensibilização junto dos alunos do Ensino Básico para alertar para os cuidados de segurança a adotar em vários domínios.

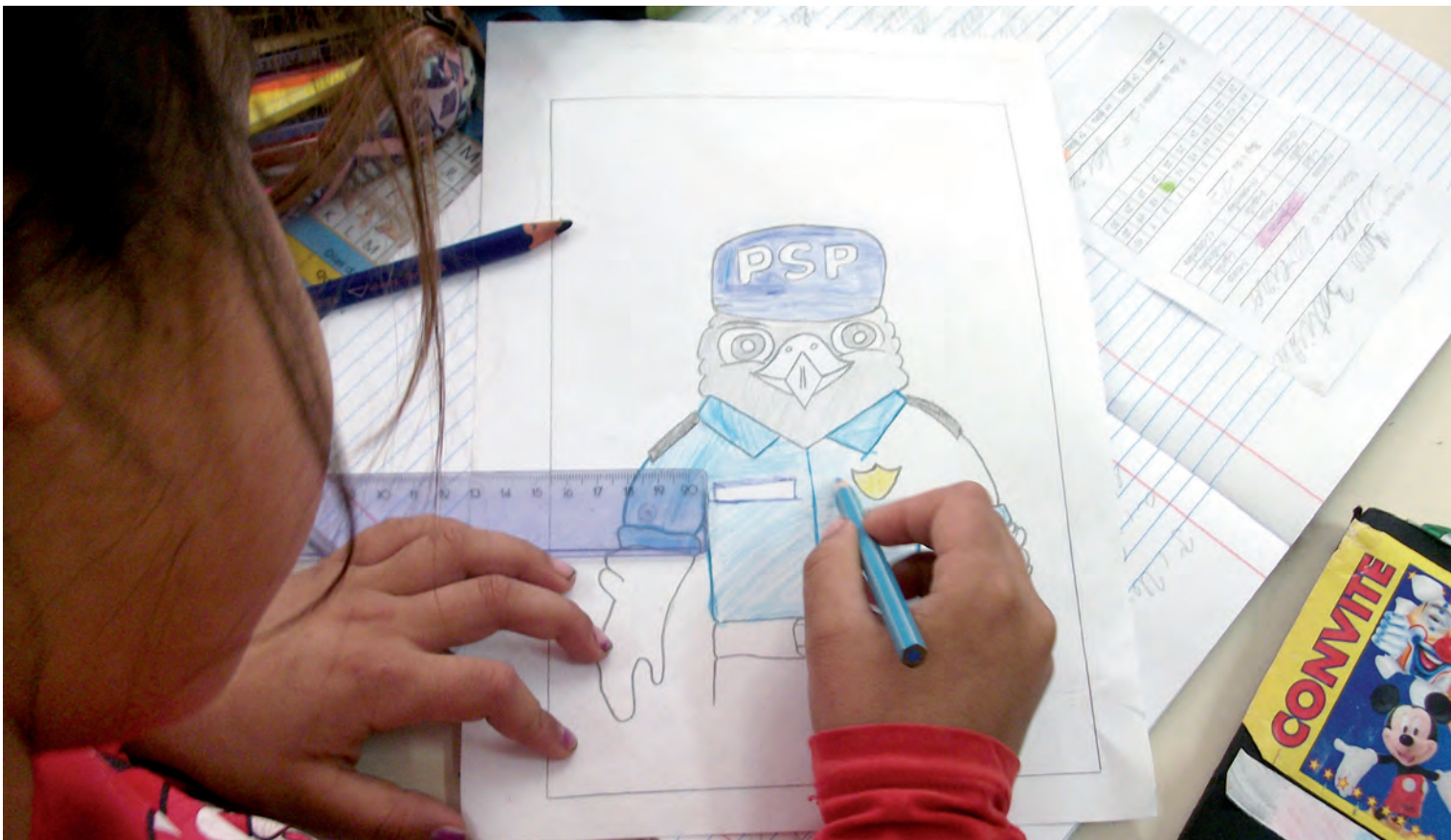
As histórias são gravadas em vídeo e transmitem, entre outros, conselhos sobre segurança rodoviária, utilização correta das Tecnologias da Informação e comportamentos adequados perante pessoas desconhecidas.

Estas ações são desenvolvidas por equipas do Programa Escola Segura e contemplam o visionamento das histórias “Eu faço como diz o Falco”. A mascote da PSP é, assim, um importante meio para veicular as principais ideias que os alunos devem reter para ado-

tar comportamentos socialmente mais seguros.

No âmbito das histórias do Falco, uma turma de 21 alunos, do 3.º ano da Escola Básica do Fojo, sob a orientação do Prof. Hélder Cabrita, decidiu agradecer às Equipas do Programa Escola Segura da Esquadra de Moura, no Comando Distrital de Beja, com vários textos e desenhos relacionados com a história do Falco “A pulseira das conchas”.





O Falco é um Falcão polícia.  
O Falco é uma boa pessoa.  
O Falco alerta as crianças para não falarem com estranhos e também quando navegam nas redes sociais.  
O Falco está sempre pronto para ajudar as crianças.  
Eu acho que o Falco é simpático e amigo das crianças.

Gonçalo, 3.º C

#### Alguns conselhos do Falco

- Nunca brinques na rua sozinho;
- Se fores brincar, avisa os teus pais do local;
- Em casa, nunca abras a porta a estranhos;
- Nunca converses com estranhos;
- Nunca aceites nada de desconhecidos.









**PSP**  
Século e meio  
ao serviço de Portugal  
e dos portugueses



# Polícia de Aveiro acolhe fórum tecnológico

A cidade de Aveiro foi uma vez mais palco daquele que é considerado o “maior fórum nacional de tecnologia”.

A 3.ª edição da feira tecnológica “Techdays” teve lugar entre 12 e 14 de outubro de 2017, no Parque de Exposições de Aveiro, e, na sessão de abertura, contou com a presença do Comissário Europeu para a Investigação, Ciência e Inovação, Dr. Carlos Moedas.

A Polícia de Segurança Pública participou neste evento com uma exposição de meios tecnológicos utilizados na atividade policial, nomeadamente carreira de tiro digital, simulador de condução, Veículos Aéreos Não Tripulados (vulgo “drones”), viatura elétrica Nissan Leaf e viaturas caracterizadas equipadas com sistema PROVIDA, que permite a monitorização e registo de infrações rodoviárias, especialmente condução em excesso de velocidade.

Durante os três dias da feira, cerca de 500 pessoas utilizaram o simulador de condução, o que permitiu



sensibilizar para comportamentos cívicos importantes. Para além disso, os visitantes puderam experimentar a carreira digital de tiro e efetuar tiro laser.

A 3.ª edição da “Techdays” contou com a presença de mais de 120 entidades e empresas nas áreas da Tecnologia, Investigação e De-

envolvimento, dispostas por uma área expositiva de 9 mil m2.

O evento foi promovido pela Câmara Municipal de Aveiro em co-promoção com a Universidade de Aveiro, o Instituto de Telecomunicações, a Associação Empresarial INOVARIA, o TICE.PT e o Cluster Habitat Sustentável.





# Colaboração com a Liga dos Pequeninos



**P**or ocasião do seu 141.º aniversário, em maio de 2019, a PSP de Coimbra organizou um conjunto de celebrações das quais se destaca a colaboração com a Liga dos Pequeninos. Trata-se de uma associação sem fins lucrativos, sediada no Hospital Pediátrico de Coimbra e tem como missão “aproximar o Hospital Pediátrico da comunidade, promovendo ações internas e externas com fins humanitários de

intervenção social, cultural e cívica, sempre em benefício do bem-estar das crianças e jovens e do bom nome do Hospital”. Através desta sinergia foram organizados dois momentos: o concerto de Palmo e Meio e a exposição “O meu Amigo Polícia” com desenhos criados por crianças internadas naquele hospital. Desta exposição nasceu um livro que se tornará o brinde oficial do Comando: uma compilação das obras em honra à PSP.



# FÓRUM SEGURANÇA

## Segurança Pública

## Segurança Privada



**A** segurança, sendo em primeira linha uma responsabilidade coletiva assumida pelo Estado mediante o empenhamento das suas estruturas operacionais, é um direito e também um dever de cada cidadão.

Com a finalidade de melhor se conhecerem e entenderem as relações intrínsecas entre a segurança pública e segurança privada, e inserido nas comemorações do seu 142º aniversário, o Comando da Polícia de Segurança Pública (PSP) de Braga e o Fórum Segurança entenderam estabelecer uma parceria e unir esforços no sentido de melhor compreender e atuar sobre esta realidade.

Foi, assim, decidida a organização de um fórum que permitiu reunir, em volta do mesmo objetivo diversas vozes, bem como promover uma discussão clarificadora de princípios de atuação conjunta, limites a essa mesma atuação, fronteiras entre o “público” e o “privado”, trazendo à discussão diferentes peritos reconhecidos nas diversas áreas de intervenção pública e privada na prossecução da segurança. A cerimónia de encerramento contou com a presença da Dra. Isabel Oneto (Secretária de Estado Adjunta e da Administração Interna), Superintendente-chefe Luís Farinha

(Diretor Nacional da PSP) e o Dr. Ricardo Rio (Presidente da Câmara Municipal de Braga).

Entre os oradores destacam-se Prof. Rui Pereira (Jurista e ex-Ministro da Administração Interna), Superintendente Pedro Gouveia (Diretor do Departamento de Segurança), Intendente Nuno Poiares (Diretor do ICPOL – Instituto de Ciências Policiais e Segurança Interna), Prof.ª Doutora Ana Paula Brandão (Professora Auxiliar da Escola de Economia e Gestão – Universidade do Minho) e Mário Ferreira (Chairman da Mystic Invest).



# 1ª Bênção Nacional dos Capacetes e Motociclos



No dia 07 de novembro de 2019, realizou-se a 1.ª Bênção Nacional dos Capacetes e Motociclos das Forças de Segurança, organizada pela esquadra de motociclistas da Divisão de Trânsito do Comando Metropolitano do Porto. A cerimónia que contou com a presença da Banda de Música e

do coro do COMETPOR, decorreu na Sé Catedral do Porto, com a celebração de uma missa solene presidida por Sua Excelência Reverendíssima o Bispo do Porto, D. Manuel Linda. Seguindo-se a bênção de capacetes e motociclos policiais e civis, no terreiro da Sé, na cidade do Porto.



# Protocolo de colaboração entre a PSP e a PGR Prevenção e Combate à Violência no Desporto

**A** Polícia de Segurança Pública (PSP) é, em Portugal, a instituição policial com maior responsabilidade, conhecimento e experiência na segurança de grandes eventos desportivos, nacionais e internacionais, uma vez que é na sua área de atuação que se encontram os grandes palcos onde estes eventos decorrem, assim como é nas ruas, praças, aeroportos e zonas turísticas e de diversão por ela policiadas que se desenrolam todas as atividades

paralelas inerentes a estes grandes eventos.

A PSP é hoje uma instituição com mérito reconhecido a nível nacional e internacional pela sua elevada capacidade de planeamento e execução de grandes operações de segurança neste âmbito. A nomeação de quadros da PSP para o desempenho de cargos de grande responsabilidade em organismos internacionais no âmbito da segurança de eventos desportivos, como aconteceu recentemente com

a nomeação de um polícia como coordenador do projeto Stadia da Interpol, é claramente demonstrativa desse reconhecimento.

Decorrente da análise feita pela PSP à situação de segurança nos eventos desportivos em Portugal, sobretudo no que diz respeito ao número e eficácia das medidas punitivas aplicadas aos diversos infratores por ela identificados ou detidos ao longo do tempo, aproveitando-se também a iminente entrada em vigor da Lei n.º 113/2019, foram







iniciados contactos com a Procuradoria-Geral da República (PGR), com o objetivo de se estabelecerem mecanismos para aumentar a eficácia da prevenção e combate à violência no desporto (VD).

Estes contactos resultaram no estabelecimento de um protocolo entre a Direção Nacional (DN) da PSP e a PGR, no âmbito do qual o Comando Distrital de Braga tem desempenhado um papel muito relevante, uma vez que foi o Comando escolhido, em coordenação com a Comarca Judicial de Braga, para a implementação do programa piloto que agora, 6 meses depois do seu início, se vai alargar ao restante território nacional.

Este projeto tem por principais objetivos desenvolver mecanismos que possibilitem aos Magistrados ter uma perceção real das dificuldades inerentes a um policiamento desportivo e das dinâmicas e fenómenos associados ao desporto, essencialmente no que diz respeito aos Grupos Organizados de Adeptos (GOA), suas características, formas de atuação e incidências criminais praticadas no seio dos mesmos, assim como as suas motivações e convicções. Em sentido inverso, este diálogo procura também melhorar o desempenho policial, sobretudo através da melhoria do expediente elaborado, mediante a transmissão das dificuldades sentidas pelos Magis-

trados no tratamento de situações anteriores por nós reportadas.

No terreno, esta colaboração materializou-se até ao momento no acompanhamento de cinco jogos de risco elevado, policiados pelo CD Braga, entre Setembro de 2019 e Fevereiro de 2020, e na realização de uma conferência subordinada ao tema “Prevenção e Combate aos Fenómenos de Violência nos Espetáculos Desportivos”, promovida pela PGR e que teve lugar na cidade de Braga, em 07 de Fevereiro de 2020.

Este projeto tem também por objetivo sensibilizar os Magistrados para a diversidade e importância da aplicação das medidas punitivas previstas, de entre as quais se destaca a interdição de acesso a recintos desportivos, nas suas diversas modalidades admissíveis, que, no entendimento da PSP e conforme indicam as boas práticas internacionais, é uma ferramenta fundamental na prevenção e combate à VD.

Nos cinco jogos acompanhados por Magistrados até ao momento, a PSP/CD Braga teve a oportunidade de sensibilizar e dar a conhecer a um total de 32 Magistrados qual o modelo de policiamento e princípios de atuação da PSP no policiamento de grandes eventos desportivos, quais as principais dificuldades, quais as características e formas de atuação dos adeptos, especialmente os de risco, e quais as medidas que, no nosso entendi-

mento, devem ser aplicadas para aumentar a prevenção de comportamentos desviantes neste âmbito. O balanço feito até ao momento é claramente positivo. O modelo do projeto-piloto implementado no CD Braga encontra-se perfeitamente consolidado e validado, sendo intenção da DN da PSP e da PGR alargá-lo com brevidade aos restantes Comandos e Comarcas. O Distrito de Braga é atualmente aquele onde há mais adeptos impedidos de aceder a recintos desportivos, num total de 63, destacando-se largamente dos restantes, sendo que o segundo distrito com mais interditos é Lisboa, que tem neste momento 14. Dos 63 adeptos interditos no distrito de Braga, 59 foram sancionados no âmbito de processos iniciados pela PSP. O sucesso do programa piloto e as mudanças que resultam do mesmo são um fator motivador para continuarmos a dar o nosso melhor na preparação e execução destes grandes eventos, para segurança da população que servimos e dos polícias que neles são empenhados.

Comissário **RICARDO AMARAL**

# Centro de Comando e Controlo Operacional (CCCO)

O Comando Distrital da PSP de Braga criou o seu Centro de Comando e Controlo Operacional, que é composto pelo Centro de Comando e Controlo (CCC) e pela Sala de Situação, que funcionaram em instalações provisórias e separadas. O CCC começou a operar em 07 de janeiro de 2020, coordenando as comunicações e meios de resposta de todo o Distrito de Braga, ou seja, das cidades de Braga, Guimarães, Famalicão e Barcelos.

Em 15 de junho de 2020, o Diretor Nacional da PSP, Superintendente-chefe Manuel Magina da Silva, inaugurou o Centro de Comando e Controlo Operacional, que agora agrega o centro de Comando e Controlo e a Sala de Situação, mas em instalações contíguas e com possibilidade de contato visual entre os elementos policiais que as guarnecerem.

O Centro de Comando e Controlo funciona em permanência, com recursos humanos, que rodam em turnos de 8 horas, meios de comunicação e registo (consolas de rádio, computadores, telefones, faxes, televisores).

O Centro de Comando e Controlo Operacional (CCCO) será accionado por determinação do Diretor Nacional, quando haja acontecimentos de grande ou complexa dimensão, ou quando ocorram eventos muito graves, nomeadamente incidentes tático-policiais (ITP).

Através de uma Diretiva de Execução Permanente, a Direção Nacional da PSP define os níveis de comando e controlo na PSP. A finalidade da definição desses níveis surge com a necessidade das diversas operações policiais serem devidamente enquadradas e comandadas, pretendendo a referida NEP de forma

flexível mas sistematizada definir os diversos níveis de comando, as suas responsabilidades e competências e que o conceito de comando e controlo seja percebido, principalmente pelos que exercem funções de comando.

O comando e o controlo visam a correta resolução das diversas ocorrências policiais, sejam de rotina, sejam incidentes de segurança ou operações planeadas, tendo por base o desempenho de funções num quadro definido de competências e a emissão de ordens claras, concisas e em tempo útil, entre outros aspectos.

Na PSP e de acordo com a NEP a que fizemos referência, há 3 níveis de Comando e Controlo:

1. O Estratégico, que coincide com a Direção Nacional;
2. O Operacional, que coincide com os comandos territoriais e UEP;
3. O Tático, que coincide com as subunidades que executam as operações policiais (ao nível de Divisão, Esquadra e Equipa).

O comando de nível operacional tem por missão fazer a ligação com os de nível estratégico, hierarquia superior e de nível tático, hierarquia inferior.

Integram o Centro de Comando e Controlo Operacional (CCCO) no Comando Territorial, os seguintes elementos:

1. O Comandante Operacional;
2. Os Comandantes das unidades em reforço;
3. O Chefe da Área Operacional;
4. O Chefe do Núcleo de Informações Policiais;
5. O responsável local pela estrutura local de investigação criminal;
6. O Chefe do Núcleo de Sistemas de Informação e Comunicações;
7. O responsável pelas relações com os órgãos de comunicação social; e
8. Outros elementos que o comandante operacional entenda como necessários aos desenrolar da acção.

Como curiosidade, no ano de 2019, foram registados pelo CCC Braga 10699 meios de resposta que deram entrada ao serviço e 11720 ocorrências.

Comissário **JOÃO PINHEIRO**





# Policiamento da *Final Four* em Braga



A *final-four* da Taça da Liga, denominada Allianz CUP, a terceira competição do futebol profissional português criou-se na temporada 2006-07, objetivando apenas a participação, perante o seu posicionamento e modelo competitivo, dos clubes profissionais portugueses. Realizou-se na cidade de Braga, durante os últimos três anos, de forma consecutiva, tendo sido a PSP responsável por todo o planeamento e execução do policiamento.

A competição trouxe à cidade uma vasta agenda de eventos que se estendeu para fora do Estádio e que animou o centro de Braga e que contou com uma atenção especial por parte desta Polícia.

Para além dos jogos das meias-finais e da final da competição, a Avenida Central acolheu a *Fan Zone* da *Final Four*, aumentando o ambiente de entusiasmo em torno da competição que se viveu na cidade. O espaço foi um ponto de encontro para os adeptos das equipas intervenientes em dia de jogo e uma âncora que

envolveu a comunidade Bracarense no espírito da *Final Four*, com os consequentes desafios para a segurança. Um dos momentos altos, que também mereceu uma atenção especial por parte desta Polícia, foi a abertura da *Fan Music*, com a realização dos concertos, bem como a corrida do adepto.

A Polícia de Segurança Pública, como Polícia integral que é, com vista à segurança de todos os envolvidos no evento, colocou ao serviço desta efeméride todas as suas valências. De referir que esta última edição da *Final Four* (2020) foi disputado entre os quatro primeiros classificados dos respectivos grupos (SC Braga; Vitória SC; Sporting CP e FC Porto). Considerando o rigoroso planeamento realizado pela PSP, bem como o elevado profissionalismo de todos os envolvidos consideramos que o policiamento da Allianz Cup foi um sucesso!



# /// A POLÍCIA E O CIDADÃO

## Polícia auxilia “pai aflito”

O presente elogio e testemunho que agora se transcreve foi publicado nas redes sociais por Victor Martins Romão, no dia 06 de novembro de 2018. Segundo fontes oficiais, o agente não registou qualquer ocorrência: entendeu que estava apenas a cumprir o seu dever e não valorizou o episódio. O elemento da PSP, que tem vários anos de serviço na Divisão de Trânsito de Lisboa, não quis ser publicamente identificado.



Fotografia de Fábio Barbosa

*Antes de mais, a minha guerreira continua a lutar de forma brava. 24h depois da cirúrgica.*

*Ontem, quando estava a regressar a Lx, vindo de uma rápida ida a Grândola, recebi uma chamada da Renata, aflitíssima, porque lhe tinham ligado do Hospital de Santa Maria a solicitar presença urgentíssima de um de nós.*

*Faltava assinar o termo de consentimento, para o procedimento anestésico da Margarida, e ela encontrava-se no bloco operatório em espera, para a tão urgente e vital cirúrgica.*

*Escusado será dizer que, após ligar os 4 piscas, a minha condução passou para o modo WRC, na versão Pai Aflito.*

*Tenho esperança, de não ter colocado em perigo os condutores que apanhei, mas talvez tenha feito por queimar pontos para 2 cartas de condução.*

*Algures na cidade, quando olhei*

*pelo retrovisor, tinha uma moto da PSP a mandar encostar.*

*Assim fiz.*

*O agente dirigiu-se e após continência, pediu-me os documentos e perguntou o porquê da marcha de urgência e do tipo de condução.*

*Ao que respondi, que tinha uma filha à espera num bloco operatório de Sta. Maria, e que ele tinha 2 opções: ou me prendia já, ou eu ia seguir e na mesma condução.*

*Obviamente, não estava o mais sereno, e as lágrimas correram-me, num misto de aflição e nervoso.*

*Calmo. Sem sequer tirar o capacete, nem pegar na carteira dos documentos, que lhe estava a dar, apenas me disse: respire fundo, acalme-se o que lhe seja possível e siga-me.*

*Saiu em direção à moto e escolheu-me até Santa Maria.*

*Em frente ao portão principal, voltou a fazer continência e seguiu.*

*Fiquei sem palavras.*

*Nem nome, nem cara, sequer.*

*Apenas o senhor polícia da moto. Talvez fosse isso mesmo que ele quis dizer. Ele foi apenas a polícia. Foi apenas a instituição que representa. E eu e a minha filha, os cidadãos que ele jurou defender.*

*E existem muitas formas de defender.*

*Algumas nem vêm nos cânones, outras vêm nos cânones e são humanamente infringidas.*

*Obrigado senhor polícia, em nome, da minha família, do meu País, que tanto precisa. Jamais o esqueceremos.*

*Nota: numa sociedade que nunca será perfeita, mas que devemos sempre lutar para que seja, prefiro tolerar uma falha dos bons a ajudar os bons, do que penalizar uma falha dos bons a lutar contra os maus.*

*É só.*



# Polícia assiste a parto em plena rua de Lisboa

O Comando Metropolitano de Lisboa através da 1ª Divisão Policial, no dia 11 de janeiro, na freguesia de Arroios, pelas 18h25, deparou-se com um nascimento prematuro na via pública.

Um agente desta Polícia, após ter sido alertado por um transeunte da existência de distúrbios naquela artéria, de imediato se descolou para o local, contudo deparou-se com um aglomerado de pessoas em volta de uma mulher deitada no chão e em trabalho de parto.

Aquando da ligação à emergência médica (112), e uma vez que já era

visível a cabeça do feto/criança, a operadora foi-lhe dando indicações médicas a fim de continuar com o auxílio à progenitora, até à chegada dos meios de socorro.

Poucos minutos depois, nasceu uma menina com cerca de sete meses de gestação, a qual foi colocada em cima da mãe, aconchegada em cobertores, a fim de evitar o choque térmico.

Chegada a ambulância ao local, ambas foram transportadas para o Hospital de Santa Maria e encontram-se bem de saúde.



## Polícias salvam criança de 7 meses

O Comando Metropolitano de Lisboa através da Divisão Policial da Amadora, no dia 23 de Setembro 2020, pelas 13h00, os agentes Os agentes Rúben Moura, Paulo Fernandes, André Rendeiro e o agente principal Teixeira procederam a manobras de reanimação de uma criança de 7 meses de idade, que havia sido transportada à Esquadra da área pelo seu pai, residente nas imediações, com o intuito de procurar ajuda junto dos polícias para o seu filho que estava inconsciente.

A criança, que havia entrado em paragem cardiorrespiratória por ter ingerido um pedaço de plástico, foi reanimada pelos polícias enquanto um dos agentes manteve contacto com os Serviços de Emergência Médica, sendo que um dos agentes é portador de formação específica.

O Comando Metropolitano de Lisboa tem vindo a ministrar formação sobre o Suporte Básico de Vida, tendo até ao momento for-

mado 500 polícias desde Setembro de 2017, sendo este tipo de formação uma prioridade para o Comando Metropolitano de Lisboa.

De realçar que têm sido já vários

casos em que os polícias com este tipo de formação acabaram por salvar cidadãos que se encontravam em paragem cardiorrespiratória.







**O Carocha ao serviço da Polícia**

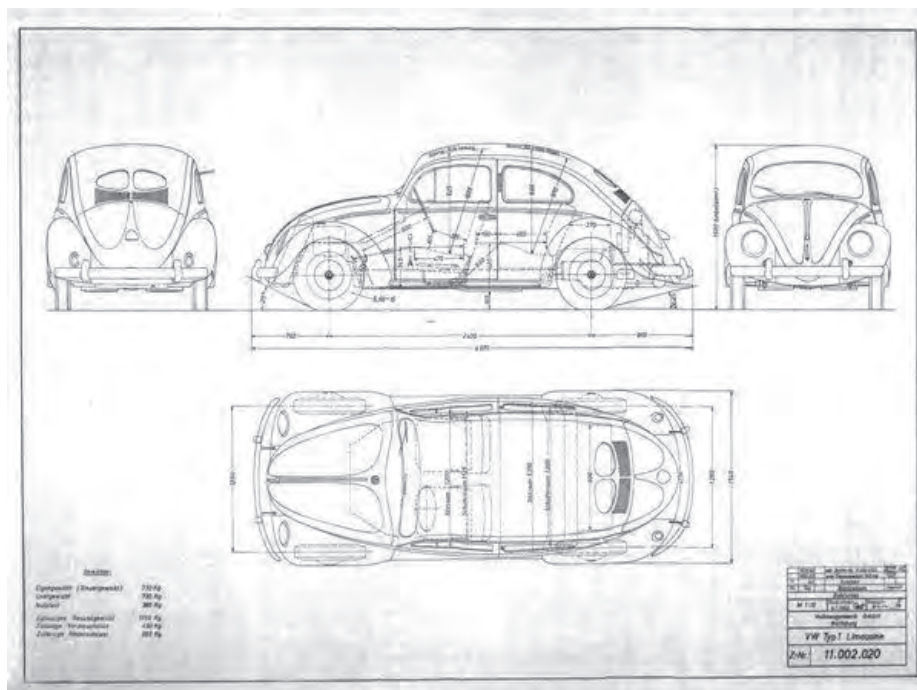


O famoso Volkswagen carrocha ou carro do povo (VolK – povo + Wagen – Carro), durante décadas, bateu todos os recordes e foi o automóvel mais popular e mais vendido em Portugal. Este veículo carismático foi introduzido no nosso país em 1950 (nove unidades) por dois negociantes de automóveis da Alemanha.

O carrocha provem de uma ideia de Adolf Hitler em construir um carro para o povo, tendo o mesmo exigido aos engenheiros que este novo veículo tivesse alguns requisitos tais como: dois lugares para adultos e três para crianças (ideia da família ideal alemã); construção simples e barata (não poderia exceder os 1000 Marcos); um consumo mínimo não superior a 7l/100 Km; atingir uma velocidade de 100 Km/hora, para poder tirar partido nas recentíssimas Autobahn (auto-estradas); uma refrigeração do motor a ar; durável; capaz de ser produzido em massa para que todo o povo alemão pudesse adquirir.

Desta ideia de Hitler, surgiram três projectos, um elaborado por Josef Ganz, outro por Edmund Rumpler, mas o eleito foi o de Ferdinand Porsche, havendo rumores que os outros dois projectos foram rejeitados por os seus autores serem judeus.

Nasce no papel o que viria a ser o Volkswagen "Typ 1", baptizado de Käfer (carrocha) pela notória similaridade com o insecto. A sua produção iniciou-se em 1934, mas só em 1936 no Salão Automóvel de Berlim, Adolf Hitler anuncia que os planos para um carro que seria acessível a todo o povo alemão estariam em fase final. Seria o carro cujo nome era KdF "Kraft Durch Freude Wagen", noutras palavras, "veículo da Força pela Alegria", um produto resultante de uma organização similar à FNAT Portuguesa.



Este modelo teve uma existência de 69 anos, tendo sido produzidos mais de 21,5 milhões exemplares. O último carrocha foi produzido em 2003 no México.

A Polícia de Segurança Pública, ao longo dos seus 153 anos de existência, acolheu no seu parque automóvel diversas marcas e modelos de viaturas. Como muitas famílias, empresas e instituições, também a PSP adquiriu para o seu parque automóvel o carismático Volkswagen Carrocha.

O primeiro registo de entrada ao serviço desta viatura na instituição, remonta ao ano de 1955. Nas oficinas auto da Polícia, estas viaturas eram caracterizadas com as cores da PSP, equipadas com sirenes, pirlampo / rotativo azul, rádio transmissor recetor (com antena) e em algumas era montado junto à porta do condutor um farol de longo alcance direcional.

A sua utilização foi destinada ao patrulhamento (carro de patrulha – CP) e fiscalização de trânsito. Alguns foram destinados a viaturas de comando, descaracterizados e em geral de cor preta.

É importante realçar que, na extinta Polícia de Viação e Trânsito (PVT), grande parte do seu parque

auto era constituído pelas viaturas Volkswagen Carrocha.

Atualmente existem três viaturas no Departamento de Logística da Direção Nacional da PSP: um VW Carrocha 1200, de 1964; um VW Carrocha 1303, de 1972, ambos caracterizados e operacionais, e um terceiro de 1961, em recuperação, nas oficinas auto, do mesmo departamento.

Dr. Tiago Esquetim  
Chefe-Principal José Ferreira



**ORLANDO FARIA, filho de madeirenses, nasceu em Moçambique há 49 anos onde se apaixonou pela escultura e pela arte de esculpir peças em pau-rosa e pau-preto.**

**Com 8 anos veio para Portugal e durante os dois primeiros anos viveu com a família (pais e seis irmãos) numa cela do Estabelecimento Prisional de Tires, na altura disponibilizadas para acolher os retornados de África.**

**Sempre gostou das artes e esse gosto foi-se desenvolvendo à medida que crescia. Aos 18 anos cumpriu o serviço militar obrigatório e entrou para a Força Aérea Portuguesa onde serviu na Polícia Aérea, na especialidade de cinotecnia, durante cerca de 2 anos.**

**A 1 de janeiro de 1990 ingressou na Polícia de Segurança Pública e decidiu estudar e ter formação em pintura e escultura. Vamos então conhecer o homem que para além de vestir com orgulho uma farda da PSP, ocupa o seu tempo disponível a ver, sentir e explorar as formas que tentam “saltar” da tela quando a começa a trabalhar.**

**O** Orlando Faria ingressou na PSP em 1990. O que o levou a optar por esta carreira profissional e qual foi o seu percurso até ao momento?

A 1 de janeiro de 1990 entrei para a Escola Prática de Polícia em Santarém (na altura). No final do curso fui colocado na Divisão de Loures, na esquadra da Pontinha e foi ali que estive um ano. O meu primeiro ano de polícia foi ali, numa divisão que apanhava o Bairro Padre Cruz, uma parte da zona da Brandoa e era uma zona um bocado complicada na altura.

Depois, em 1992, fui para a divisão da Amadora. É na Amadora que se aprende a ser Polícia porque lá acontece de tudo. Quem quiser apanhar todo o tipo de ocorrências e aprender é na Amadora. Estive lá uns dez anos e depois, para acalmar um bocadinho, vim para Oeiras. Aqui também se trabalha muito, mas não tem nada a ver com a Divisão Amadora. Fui colocado na 80.<sup>a</sup> Esquadra, fiz serviço operacional de patrulha e carro patrulha durante alguns anos e entretanto houve uma situação muito complicada na Escola Segura de Paço de Arcos e Caxias e acabei por substituir um colega, a quem fizeram uma armadilha. Colocaram um cabo de aço num trilho e provocaram o agente que controlava a Escola Segura. Ele seguiu-os na motorizada e acabou por ficar com cortes no queixo e teve que ficar de baixa. Então surgiu a oportunidade de passar para a Escola Segura, no lugar desse colega que entrou de baixa.



Gostei imenso destas funções e de interagir com as crianças e os jovens. Há cerca de 13/14 anos passei para o serviço de notificações e, neste momento, estou nas notificações da 80.ª Esquadra (Oeiras).

Eu estava a terminar o serviço militar e alguns colegas meus estavam a concorrer para a Polícia e eu preenchi um impresso que havia ali a mais. Depois fui prestando provas, fui passando e acabei por entrar. No fundo foi assim. Na altura até tinha uma empresa que estava à espera que saísse da tropa para ingressar, mas surgiu esta oportunidade e eu fui. Os meus pais aceitaram a decisão e a minha mãe disse-me logo para ir para a Polícia, que era um orgulho vestir a farda da Polícia. Ainda estive um período de cerca de seis meses até entrar para o curso, a partir do momento em que saí da tropa.

Nesse período inscrevi-me numa empresa e trabalhei na reposição para não estar parado. Nunca gostei de estar parado.

Depois entrei para a Escola Prática e fui para Santarém porque quem tinha a carta de motociclo ia para Santarém e quem não tinha ia para Torres

Novas. Para Santarém foram 200 agentes fazer a escola.

Eu gosto muito de ser Polícia. Não me arrependo da escolha que fiz. Houve momentos difíceis e houve situações menos felizes, mas com o amadurecer percebi a importância que nós temos, como polícias, para o cidadão. Às vezes não temos consciência da importância que um agente tem para o cidadão. E a segurança que eles sentem em saber que está ali um polícia. Os cidadãos depositam a sua segurança em nós e não podemos falhar. Mas é importante dizer que nós somos humanos e não conseguimos fazer tudo. A polícia é aquela força a que as pessoas recorrem nos momentos de dificuldade e quando precisam de conforto. O polícia tem sempre um papel muito importante na sociedade.

**Para além de polícia é também artista plástico. Quando nasceu o interesse pela arte?**

O “bichinho” pela pintura e escultura vem de muito cedo. Eu vim de Moçambique com 8 anos e com essa idade uma pessoa recorda-se de muita coisa. Eu lembro-me perfeitamente, o meu pai



tinha uma fazenda, como tinham muitos portugueses em Moçambique, e havia trabalhadores que viviam nas palhotas ali próximo da fazenda. Eu adorava ver aquelas esculturas que eles faziam em pau-preto e em pau-rosa. Eles faziam coisas maravilhosas e aquilo sempre me despertou curiosidade. Eu adorava vê-los trabalhar aquelas peças e o bichinho veio daí. Depois, cá em Portugal, sempre que aparecia uma situação na escola, trabalhos manuais, moldar o barro, foi-me cativando cada vez mais.

### **Curiosidades:**

Quando regressamos a Portugal a minha primeira casa foram as Cadeias de Tires, o Estabelecimento Prisional. Havia um edifício ao lado das Cadeias de Tires que estava vago e então os retornados foram lá colocados. Estivemos lá cerca de dois anos. Havia celas distribuídas e ao meu pai entregaram três, uma para os meus pais, outra para as raparigas e outra para os rapazes. Todos os dias os militares vinham com a alimentação que era para os quartéis e à hora do almoço a minha mãe ia com umas panelas para a fila. Recebíamos a refeição doseada de acordo com o número de elementos do agregado familiar. Não foi uma vida nada fácil. Foram dois anos muito difíceis. Lá em Moçambique o meu pai era funcionário dos correios, dos CTT Portugal, e quando cá chegou não houve colocação e ficou desempregado. Durante esses anos ele procurou emprego até que surgiu uma oportunidade de ir trabalhar para o Ministério de Agricultura e Pescas onde começou como tratador. Havia aqui, na Venda Nova, uns terrenos com gado e pavilhões com coelhos, galinhas e outros animais que eram uma espécie de laboratório onde os veterinários faziam experiências com animais para ver a forma de reproduzir melhor. Foi aí que o meu pai começou como tratador de animais e onde trabalhou até se reformar. Aos fins de semana ia-o muitas vezes ajudar a descarregar as camionetas de ração.

Aos 14 anos, tinha o 8.º ano, e os meus pais vieram falar comigo para saber se me importava de parar os estudos e ir trabalhar para os ajudar. E eu fui trabalhar dos 14 para os 15 anos, como ajudante numa serração. Trabalhei lá cerca de um ano, fiz descontos e ainda tenho o meu primeiro recibo de ordenado de oito contos.

Depois quis terminar o 9.º ano e então passei para uma empresa de construção, com melhor or-

denado, e trabalhei lá durante dois anos. Comecei a estudar à noite e terminei o 9.º ano. Ainda comecei a fazer o 10.º ano mas fui cumprir o serviço militar obrigatório. Tirei o curso em Tancos e tirei a especialidade de treinador e tratador de cães na Base Aérea do Montijo. A partir daí passei para a Polícia.

### **Nunca procurou ir para a cinotecnia da PSP?**

O amor que tenho pelos animais já vem de longe. Gosto muito da natureza e de animais. Só que durante o curso em Santarém, eu namorava com uma moça e ela engravidou e nasceu o meu primeiro filho. A vida alterou e ganhei novas responsabilidades. Para ir para a cinotecnia teria de passar por uma formação que provavelmente não seria aqui e optei por não me propor a isso. Na altura eu fazia gratificados para conseguir comprar tudo o que é necessário no início de vida e não surgiu a oportunidade.

### **Os seus trabalhos estão mais direcionados para a pintura, mas também se dedica à escultura.**

#### **Que temas é que o inspiram?**

Nós todos temos um dom. Nós nascemos com um dom e há quem o desenvolva. O meu dom é este...eu sempre tive o "bichinho", mas nós temos de aperfeiçoar. O Ronaldo tem um dom mas trabalhou muito para chegar onde chegou. Há muita gente que nasce com um dom e alguns conseguem aperfeiçoá-lo. Eu, a dada altura, achei que para melhorar a minha técnica devia conhecer os materiais, saber o que é que conjuga com o quê; de que forma é que chego a determinados efeitos e resultados. Nós temos que saber e ir a algum sítio que nos dê formação e foi o que eu fiz. Andei a pesquisar .... Aqui na área da 80.ª Esquadra (Oeiras) havia o atelier de um pintor que eu admiro muito, o Gustavo Fernandes, que é um pintor Hiper-realista. As minhas primeiras luzes de técnica com cor foram com ele, tive aulas com ele e deu-me umas luzes muito importantes sobre pintura. Depois dele conheci outra pessoa que é o pintor Luís Vieira Batista que me recomendou tirar, pelo menos o primeiro ano, de desenho na Sociedade Nacional de Belas Artes. Eu fiz o primeiro ano de desenho e gostei tanto que acabei por fazer os cinco anos de curso. Para além das aulas práticas, tínhamos aulas teóricas e falávamos com pessoas entendidas e aprendemos muito. Começámos a ver o mundo de outra forma. A pintura é mais do





que uma tela. Nós contamos uma história ou é só um momento? São histórias que se passaram conosco ou são histórias de outras pessoas, histórias do mundo, histórias da nossa família. Apesar de algumas telas nascerem de uma inspiração na altura, muitas contam histórias.

#### **Então e que histórias contam as suas pinturas?**

As minhas pinturas contam histórias da minha vida, histórias de pessoas, de momentos que vivi na Polícia. Retratam momentos bons e outros que me fizeram ficar sensibilizado. Esta pintura (Metamorfose) tem a ver com uma gravidez não planeada que provocou uma grande instabilidade numa jovem e que me inspirou a pintar este quadro.

#### **Que técnicas utiliza e como surgiu essa opção?**

No mundo da pintura conhecemos vários pintores e vamos aprendendo e conhecendo técnicas diferentes. Eu tenho um amigo que se chama Artur e que é um grande pintor. Ele dominava perfeitamente uma técnica de telas de areia que dá uma apresentação excelente a uma tela. A tela é preparada com

uma areia tratada – é areia do rio que já não tem impurezas, nem salitre – que depois é aplicada na tela com uma cola e que depois, com vários pós vulcânicos de várias rochas diferentes cria uma mancha única. A mancha depois ajuda-nos a sonhar e a ir buscar o que está na tela à espera de sair. Nós inspiramo-nos na mancha que surge inicialmente na tela. A mancha sai como ela quiser e depois move-se na tela e vai andando até secar naquela situação em que ficou. Nós vamos aproveitar aquilo que ficou e trabalhamos a partir daí.

A bailarina tem um pouco a ver com as mulheres e com o amor que temos pelas mulheres.

Nós amamos alguém mas às vezes não são as princesas que idealizamos. Numa tela nós idealizamos uma mulher que não é real. A bailarina surgiu nesta situação.

Esta tela (criança) também tem uma história. Há um amigo meu que passa por um divórcio e que a mulher não é portuguesa e ele fica privado de estar com a criança. Esta tela surge da expressão de tristeza da criança que já era grandinha e percebeu a situação.

Eu comecei a pintar paisagens pela beleza das paisagens. Depois nós começamos a falar através da pintura, tal como os escritores e os músicos, e as telas começam a aparecer de forma diferente. Esta pintura (o dilúvio) reflete uma altura da minha vida muito complicada. Eu sou viúvo e esta tela surge nessa altura.

Nós falamos sobre o mundo, sobre nós, sobre o amor, as falsidades e os jogos que os casais têm. Eu adoro e eu respeito muito a natureza e adoro aves. O primeiro quadro que posso dizer que pinte é uma tela de uma ave que vendi e que perdi o rasto. Eu vendi muitas telas, para Portugal, para Espanha e para França e algumas das minhas telas não estão catalogadas. Vendí muitas telas que não chegaram a ir a exposição e algumas que nem cheguei a acabar. Uma tela nunca está acabada. Nós é que sentimos que chegou o momento de parar. Houve algumas que achei que não estavam acabadas mas as pessoas identificaram-se com elas e quiseram levá-las assim. Eu tenho um orgulho muito grande quando as pessoas se identificam com as telas e identificam histórias da sua vida.

Eu pinto a óleo e acrílico. A primeira preparação



é com tintas acrílicas, porque o acrílico suporta o óleo. Assim começamos com acrílico e depois podemos fazer a transformação a óleo. O contrário é que não pode ser. Eu gosto de pintar a óleo porque o óleo transforma-se. O pigmento altera e conseguimos dar aquela sensação de forma e de contorno. O óleo é muito bom para criar resultados ao nível das luzes.

Com a técnica da tela de areia tenho dois trabalhos. Trabalho mais com óleo.

Não tenho um inventário de todas as minhas obras, mas diria que pinte cerca de mil telas.

A Polícia, em parte, também me impulsionou para a pintura. O serviço que fazemos é um serviço intenso e a pintura ajuda a desanuviar e a libertar o stress e a tensão. A pintura ajuda-nos a estabilizar as emoções e a encontrar um equilíbrio na nossa mente.

O meu filho mais velho tem o dom. Ainda não tem a técnica, mas tem o dom. o lápis diz muito do que somos capazes. A técnica depois tem que ser treinada e não é numa semana que se aprende a técnica. Tudo tem medidas e nós aprendemos a tirar medidas. Eu trabalhei com modelos masculinos e femininos e tínhamos ali horas de desenho. Eu tenho milhares de folhas de desenho no meu atelier. Eu fazia 100 folhas de desenho em dois dias.

### **Como é que surge a escultura na sua vida?**

A escultura começa primeiro que a pintura. Quando fiz o serviço militar em Tancos surgiu um convite para uma exposição, de acesso livre. Eu fiz uma escultura em madeira e fui agraciado com o primeiro prémio.

Antes disso fazia esculturas com barro na escola. Dentro da pintura conheci também escultores e é preciso ter uma técnica. Eu fiquei curioso com trabalhar o mármore. Eu fui sempre um admirador de Miguel Ângelo. Eu adoro toda a obra dele. O Miguel Ângelo, como escultor, pelo que ele fez é referência para muita gente. Eu pesquisei muito sobre a sua obra e as suas técnicas e sobre aquilo a que se dedicou. Pesquisei sobre a vida dele, sobre o que ele fazia para levantar os mortos e dissecar para saber e conhecer como era o corpo humano. Eu sempre quis aprender e ter uma técnica decidi tirar uma formação no Centro Internacional de Escultura, em Sintra. Aprendi as técnicas para trabalhar o mármore e foi assim que comecei a fazer escultura. A escultura não é um trabalho fácil, nem



limpo. Precisamos de um atelier e de máquinas para fazer esculturas maiores, desde rebarbadoras a martelos pneumáticos. Estas máquinas requerem um conhecimento de como funcionam para não haver acidentes. Um atelier de escultura tem de ser em zonas mais afastadas, com barracões, com espaços, para se fazer esses trabalhos. O Centro Internacional de Escultura tem um local para formação e depois, quem quiser alugar os espaços, para fazer esculturas, pode fazê-lo. Foi lá que eu fiz algumas peças e onde fui treinando e verificando que a escultura não é para qualquer um.

**Que exposições/trabalhos destaca de todo o seu currículo? Há algum que o tenha marcado em particular?**

Tenho uma exposição que fiz através da Câmara Municipal de Oeiras que foi no Salão Nobre de Paço de Arcos. Foi uma exposição sobre o jogo. O Salão Nobre de Paço de Arcos foi, em tempos, o primeiro Casino da Linha, antes do Casino do Estoril. É um edifício antigo em que funcionou um casino.

Na altura conheci o presidente da Junta de Freguesia de Paço de Arcos, ele convidou-me e eu propus-me preparar uma exposição sobre o jogo. Então preparei algumas telas sobre o jogo. Escolhi este tema porque a vida é um jogo e nós jogamos uns com os outros. Achei que seria um bom tema para retratar determinadas situações.

Nós devemos começar por escolher um tema e só depois preparar um conjunto de temas sobre esse tema. Isso não é fácil até porque existem prazos e a criatividade não tem horário. Quando estou a pintar não posso ser interrompido, nem para comer. A tela tem que ir surgindo. Eu entro numa espécie de transe e não posso sair dali porque, se quebro, a tela já não vai sair aquilo que tinha idealizado naquele primeiro momento.

**Para além de Portugal também já participou em exposições em França. Como surgiu a oportunidade de participar nestes eventos?**

A Direção Nacional difundiu um email que veio de Paris para quem quisesse participar numa exposição internacional de Forças de Segurança. Na altura foram alguns agentes da PSP, da GNR e do Corpo da Guarda Prisional. Fomos convidados para expor em Paris. Tivemos que mandar o nosso currículo e tirar fotografias sobre os nossos trabalhos. Tivemos de preparar as telas para seguir viagem e participar na exposição e fiquei muito



contente quando fui premiado com o 3.º lugar. Não estava à espera. Todos os países da União Europeia estavam representados. Depois voltei a ser convidado. Aliás convidam-me em cada edição, mas não tenho ido. Por vezes precisamos de períodos de paragem para ganhar energia para depois surgir algo em grande. Neste momento estou a ver se preparo algo em grande.

**Para além de oportunidades de divulgação do seu trabalho certamente que estas exposições foram igualmente momentos de aprendizagem e de interação com apreciadores e outros artistas. O que destacaria desses momentos?**

Foi uma experiência boa, porque nós devemos conhecer o mundo. Eu fui uns dias antes para fazer umas visitas. Aproveitei e fui ao Louvre e ao Panteão Nacional para conhecer. E nós conhecemos um país diferente. A arte em França é encarada de forma diferente. A arte tem um lugar muito especial e as pessoas daquele mundo, que vivem e convivem com os pintores, são pessoas que têm uma mentalidade diferente. São pessoas que motivam e que respeitam. Os pintores tentam representar emoções e dizer algo ao mundo através de uma tela.

Cá em Portugal é diferente. Nós não damos tanta importância à arte. Eu cheguei a ser convidado para ficar em França e ofereceram-me um atelier para lá ficar, mas não podia. Tinha cá a minha vida e os meus filhos.

Com esta participação acabei por receber muitos convites de artistas e de ateliers para expor lá em França.

Aqui, há determinadas câmaras municipais que dão alguma ajuda, algum impulso. Em termos de público e de copra, depende das pessoas que vão ver a exposição. Os portugueses não compram tanto como os franceses.

**É difícil conciliar a vida profissional com a vida pessoal, em especial com a atividade a que se dedica? Quais foram as principais dificuldades ao longo dos anos?**

Consegue-se conciliar tudo. A nível familiar, os meus filhos já são grandinhos e eu sempre os preparei para ser independentes e não dependerem de ninguém para as pequenas coisas.

A Polícia também acabou por me proporcionar um maior gosto pela pintura. Quando as pessoas procuram a Polícia é porque precisam. Nós vemos a vida das pessoas, os problemas que surgem, situações de conflito, desavenças, e isso às vezes vai moldar as minhas vivências e aquilo que passo para a tela.

Eu acho que não senti grandes dificuldades. Como tinha filhos pequenos não conseguia sair muito e isso fez com que me dedicasse mais à pintura. Mais tarde, quando tinham 13/14 anos e já independentes, eu tinha o meu tempo para ir ao atelier e pintar.

**Por vezes é difícil imaginar um Polícia que seja algo mais do que isso, mas a verdade é que os polícias são homens e mulheres como os demais, são pais, mães, filhos(as), com interesses e aptidões variadas. Pode-nos contar um pouco do seu dia-a-dia e dar a conhecer o verdadeiro Orlando Faria?**

Neste momento estou numa fase mais calma. Tenho o meu serviço normal nas notificações e depois nas horas livres tenho “vadiado” mais. Tenho andado a passear pelo país, por zonas rurais para ver as nossas gentes porque quero preparar um tema baseado nos portugueses do campo. Eu quero ver se a minha próxima exposição vai ser dentro desse tem. Tenho a máquina fotográfica preparada e já tenho algumas fotografias para seleccionar.

**Neste momento tem algum projeto em mãos ou pensado para os próximos tempos? Pode-nos falar um pouco sobre isso?**

Ainda não surgiu nenhum convite para expor, nem há datas. Para já tenho de preparar um tema e pintar as telas. Depois tenho de propor junto de

alguma câmara qual a sala que posso utilizar para esta exposição. Pretendo fazer uma exposição de pintura a óleo, embora já tenha feito algumas exposições mistas de pintura e escultura.

**Para além de Miguel Ângelo, quais são os seus pintores e movimentos de referência?**

Eu quando comecei no mundo da pintura quis saber mais sobre uma pintora portuguesa que é referência para todos: Vieira da Silva. Fui ver o que é que pintava. As pessoas normalmente não gostam daquele tipo de padrão e eu tive curiosidade em ver o que estava por trás. Quando vemos uma pintura temos de ver para além da tela. Hoje consigo entender o abstrato e antigamente não entendia. Vieira da Silva não é figurativa. Ela não pinta figuras, apesar de haver algumas telas com figuras ela é mais para o abstrato. E eu admiro Vieira da Silva. Ela consegue-nos sempre transmitir qualquer coisa através das cores e dos padrões. Ela fala de nós, do mundo, dos portugueses naquela época. Para mim ela é uma referência como pessoa.

Salvador Dali é outra referência. Dali inspirou-me em muitas coisas. Ele era irreverente.

Admiro Picasso. Os pintores acabam por ter uma vida atribulada em termos de amores e daquilo que fazem. Durante o curso na Sociedade de Belas Artes houve uma aula teórica onde tivemos uma explicação sobre a tela Guarnica, de Picasso e eu passei a admirá-lo. Nós precisamos de ler a história de um pintor, senão não o entendemos. É preciso conhecê-lo para saber o que está por trás de um quadro. Na fase final, Picasso fazia um traço e valia milhares, mas é importante perceber que o traço que ele faz é toda a vida dele. Picasso é outro artista que eu admiro muito. É preciso lermos e conhecermos a história por trás de cada tela.

Nós somos como um computador, nós vamos adquirindo muita informação e vamos crescendo. A nossa visão sobre o mundo e sobre as coisas vai alargando. Nós vemos o mundo de outra forma. É o que acontece com os músicos, escritores, pintores e escultores.

Entrevista realizada por:  
Comissária Andreia Parente



# PROGRAMA ESTOU AQUI!®



Este programa é para si e pelo sorriso das crianças!

**PEDIR PULSEIRA**

<https://estouaqui.mai.gov.pt/Pages/Home.htm>





# Concertos

com Banda Sinfónica da PSP



☎ 218 111 000  
🌐 [www.psp.pt](http://www.psp.pt)  
@ [protocolo@psp.pt](mailto:protocolo@psp.pt)  
f [policiasegurancapublica](https://www.facebook.com/policiasegurancapublica)  
i [policiasegurancapublica](https://www.instagram.com/policiasegurancapublica)  
📺 DNPSP  
🐦 @DNPSP

parceiros



**POLÍCIA**  
SEGURANÇA PÚBLICA